

Tabela 2 – Justificativas para o enquadramento das espécies de morcegos nas categorias atuais.

Espécie	2014	2022	Justificativa
<i>Glyphonycteris behnii</i>	VU	DD	<i>Glyphonycteris behnii</i> é endêmica do Brasil, com registros confirmados para os estados do Tocantins, Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal, ocorrendo em áreas de Cerrado sensu stricto, Cerrado rupestre e matas de galeria. A espécie carece de revisão taxonômica, uma vez que sua diferenciação com relação a <i>Glyphonycteris sylvestris</i> ainda é controversa, ocasionando incertezas quanto ao registros. Estes caracterizam-se por grandes intervalos temporais, tendo passados 120 anos entre o primeiro e o segundo registro, e 23 anos entre o segundo e o terceiro. A depender do resultado da revisão, a espécie poderia tanto ser categorizada como ameaçada, devido à massiva expansão da fronteira agrícola na sua EOO, que tem acarretado declínio populacional a partir da destruição do seu habitat, inclusive com dois locais da sua distribuição completamente desmatados, quanto como menos preocupante, caso sua distribuição se estenda até o Peru. Por estas razões, <i>G. behnii</i> foi categorizada como Dados Insuficientes - DD.
<i>Lonchorhina aurita</i>	VU	NT	<i>Lonchorhina aurita</i> ocorre do México ao sudeste do Brasil, onde só não foi registrada na região sul. É uma espécie primordialmente insetívora que utiliza cavernas como abrigo, sendo abundante nas áreas cársticas e rara longe destas. Apesar da ampla distribuição, dados de inventário em cavernas estimam uma população brasileira inferior a 10.000 indivíduos maduros, na qual nenhuma subpopulação ultrapassa 1.000 indivíduos. Como é uma espécie estritamente dependente de cavernas, seu equilíbrio populacional está diretamente relacionado à conservação destes ambientes. Ao longo de toda a área de distribuição do táxon são conhecidas ameaças tais como empreendimentos de extração mineral existentes e planejados, controle antirrático com pasta vampiricida e a fragmentação do habitat de forrageio causada pela supressão da vegetação, oriunda da expansão urbana, mineração e agropecuária. Contudo, os dados disponíveis acerca do declínio continuado das subpopulações de <i>L. aurita</i> são apenas suspeitados e esta condição não permite a categorização como VU pelo critério C2a(i), que exige que tal dado seja observado, estimado, projetado ou inferido. Dessa forma, <i>L. aurita</i> foi categorizada como Quase Ameaçada - NT, aproximando-se da categoria Vulnerável - VU pelo critério C2a(i).

Tabela 2 – Justificativas para o enquadramento das espécies de morcegos nas categorias atuais.

Espécie	2014	2022	Justificativa
<i>Xeronycteris vieirai</i>	VU	DD	<i>Xeronycteris vieirai</i> é endêmica do Brasil e ocorre em localidades de Caatinga e na sua transição com o Cerrado (Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas e Paraíba). Seu hábito alimentar é predominantemente nectarívoro e sua ocorrência se limita a locais com afloramentos rochosos calcários cercados por caatinga arbórea, com alta densidade de cactáceas e bromeliáceas. Apesar de existir registros em unidades de conservação, sabe-se que a caatinga é um bioma com altos índices de supressão, causados principalmente pela intensa atividade agropecuária, que traz consigo outras ameaças como incêndios e perseguição, configurando ainda um alto índice de fragmentação do habitat. Dessa forma, é seguro inferir que a espécie está submetida a um declínio continuado da qualidade do habitat, com a população severamente fragmentada. Entretanto, não há dados biológicos e populacionais suficientes para calcular um possível declínio populacional, nem dados de ocorrência que permitam calcular a Área de Ocupação, que descreveria melhor a real distribuição desta espécie. Por isso, <i>X. vieirai</i> foi categorizada como Dados Insuficientes (DD).
<i>Eptesicus taddeii</i>	VU	LC	<i>Eptesicus taddeii</i> é endêmica do Brasil com registros na Mata Atlântica nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Há ocorrência em pelo menos cinco unidades de conservação. Os registros indicam associação com ambientes de floresta e bordas florestais e, nos estados do Sul, parece estar mais intimamente associada a Matas de Araucária. Embora ao longo da distribuição da espécie estes ambientes sejam escassos ou estejam sob pressão, principalmente por atividades agropecuárias, não existem indícios de ameaças que coloquem a espécie em risco de extinção no futuro próximo. Portanto, <i>E. taddeii</i> foi categorizada como Menos Preocupante (LC). A espécie está passando por revisão taxonômica.

Tabela 2 – Justificativas para o enquadramento das espécies de morcegos nas categorias atuais.

Espécie	2014	2022	Justificativa
<i>Furipterus horrens</i>	VU	VU	<i>Furipterus horrens</i> ocorre do sul da Costa Rica ao Peru, Guianas, Trinidad e Brasil, onde é registrada em 18 estados. Apesar da ampla distribuição, a espécie é raramente registrada e quando ocorre, se dá em função da localização de abrigos, frequentemente cavernas, que são ambientes altamente sensíveis a perturbações, com características físicas próprias e de pequena amplitude geográfica, configurando uma Área de Ocupação restrita. Contagens disponíveis apontam um total de 1795 indivíduos, em 32 de 212 cavernas analisadas, e 172 indivíduos em outros três abrigos. A partir dos levantamentos populacionais realizados e demais informações disponíveis, foi possível estimar que a subpopulação brasileira possui cerca de 6.640 indivíduos, valor inferior ao limiar de 10.000 indivíduos, sendo que destes apenas uma fração é de indivíduos maduros, e que cada subpopulação, que está restrita a cada sistema cavernícola dada sua baixa amplitude de voo, tem bem menos que 1000 indivíduos maduros cada, conforme consta dos levantamentos. As ameaças que incidem sobre a distribuição da espécie incluem principalmente a exploração mineral e turismo desordenado que afetam diretamente as cavernas. Além destas, há ameaças que afetam de forma indireta a espécie, tais como desmatamento e outras mudanças no uso do solo. Este conjunto de ameaças já atinge 42% da Extensão de Ocorrência da espécie. Na região de Carajás foi verificava a supressão de uma caverna pela atividade de mineração, eliminando a população desta caverna. Cavernas impactadas pela mineração frequentemente experimentam supressão total, i.e., a destruição completa daquele abrigo e de sua biota associada. Portanto, é correto projetar a perda observada em Carajás para os demais sistemas cavernícolas onde a espécie foi registrada - e que estão sujeitos ao mesmo tipo de ameaça- projetando-se um declínio continuado do número de subpopulações. Portanto, <i>F. horrens</i> foi categorizado como Vulnerável (VU) pelo critério C2a(i).

Tabela 2 – Justificativas para o enquadramento das espécies de morcegos nas categorias atuais.

Espécie	2014	2022	Justificativa
<i>Natalus macrourus</i>	VU	VU	<i>Natalus macrourus</i> ocorre na América do Sul, sendo registrada na Bolívia, Paraguai e Brasil, onde é conhecida de 19 estados. Apesar da ampla distribuição, apresenta elevada especificidade de habitat, uma vez que é dependente de cavernas com características físicas específicas que não são encontradas nas demais cavernas existentes e, portanto, é seguro inferir que a área de ocupação da espécie é bastante restrita. Em todos os levantamentos realizados, a espécie se mostra extremamente rara, com uma taxa de ocupação de 4,7%, com média de 12,7 indivíduos por cavidade natural. A compilação desses levantamentos e demais dados disponíveis revelou ainda, que o número de indivíduos para toda a subpopulação brasileira, em uma estimativa cautelosa, é de 1053 indivíduos. Embora não existam dados sobre estrutura etária das colônias conhecidas, considerando as características biológicas e populacionais de uma espécie próxima (<i>N. mexicanus</i>), é plausível afirmar que estes 1053 indivíduos não são todos maduros, pois normalmente as colônias contêm também indivíduos jovens. Assim, é plausível aceitar que o número de indivíduos maduros é inferior a 1000. Associadas a este cenário, ameaças incidentes sobre a distribuição da espécie tais como a mineração, turismo desordenado e vandalismo representam um impacto significativo direto, visto que cada caverna apresenta condições únicas, de elevada sensibilidade, e a sua perda significa a perda definitiva de seus recursos e da biota que depende deles. Dessa forma, <i>N. macrourus</i> foi categorizada como Vulnerável (VU) pelo critério D1.
<i>Lonchophylla dekeyseri</i>	EN	EN	<i>Lonchophylla dekeyseri</i> é endêmica do Brasil com registros confirmados em Goiás, Distrito Federal, Tocantins, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Trata-se de uma espécie nectarívora que utiliza cavernas como abrigo e seus registros estão quase sempre associados a complexos cársticos, apresentando desta forma, alta especificidade de habitat. Sua área de ocupação foi calculada em 196 km ² e está inserida em uma matriz de expressiva predominância de agricultura e pastagem, que recobrem cerca de 50% da extensão de ocorrência da espécie e ameaçam não só a área de forrageio da espécie como o equilíbrio e manutenção do meio cárstico. Dessa forma, dada a alta especificidade de habitat da espécie, sua dependência de cavernas, e o fato de que sua capacidade de voo está restrita a cerca de 4 km, sua população encontra-se subdividida em fragmentos isolados, caracterizando uma população severamente fragmentada, com declínio continuado do número de indivíduos maduros, conforme já foi registrado nas cavernas do DF e corroborado por análises de viabilidade populacional. Tais análises também levaram em consideração as iniciativas de controle do morcego hematófago <i>Desmodus rotundus</i> , que compartilha abrigos cavernícolas com <i>L. dekeyseri</i> e, portanto, representa outra ameaça relevante. Como as ameaças que levaram a este quadro não cessaram e tendem a continuar, é plausível concluir que também há um declínio continuado da área, extensão e qualidade do habitat da espécie. Dessa forma, <i>L. dekeyseri</i> foi categorizada como Em Perigo (EN) pelo critério B2 ab(iii,v).

Tabela 2 – Justificativas para o enquadramento das espécies de morcegos nas categorias atuais.

Espécie	2014	2022	Justificativa
<i>Lonchophylla bokermanni</i>	NT	VU	<i>Lonchophylla bokermanni</i> é endêmica do Brasil, conhecida por apenas seis registros nos estados da Bahia e Minas Gerais, restritos à cadeia do Espinhaço. Ocupa campos rupestres em uma faixa altitudinal de 800 a 1200 m, e alimenta-se de insetos e néctar, sendo um importante polinizador de um variado número de plantas. Sua EOO foi calculada em 11.561 km ² a partir dos registros confirmados e com utilização do mínimo polígono convexo. Ao longo desta EOO foram identificadas seis localizações, que remetem aos registros de ocorrência e se caracterizam pelas ameaças diretas de mineração, turismo desordenado e especulação imobiliária nos pontos de Minas Gerais, e pela expressiva proliferação de parques eólicos nos pontos da Bahia. Realizando a análise da variação de cobertura vegetal através das ferramentas do MapBiomas, foi verificada uma tendência de redução dos ambientes naturais de 8 km ² por ano, no período de 1985 até 2018, o que configura um declínio continuado da área, extensão e/ou qualidade do habitat, uma vez que as ameaças não cessaram e demonstram permanência futura. Por estas razões, <i>L. bokermanni</i> foi categorizada como Vulnerável (VU) pelo critério B1ab(iii).